

NOTA TÉCNICA – Nº 03/2024

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA / NÚCLEO DE DOENÇAS AGUDAS TRANSMISSÍVEIS-DVE-COVISA

versão – Abril/2024

Orientações sobre prescrição e dispensação de oseltamivir para a rede básica e de especialidades

1. INTRODUÇÃO

Esta Nota Técnica visa estabelecer orientações em relação ao uso de fosfato de oseltamivir para a rede básica e de especialidades do município de São Paulo.

O fosfato de oseltamivir é um medicamento antiviral que faz parte do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica, recebido diretamente do Ministério da Saúde para o município de São Paulo.

O tratamento com o oseltamivir, de maneira precoce, pode reduzir a duração dos sintomas e, principalmente, a ocorrência de complicações da infecção pelo vírus influenza.

Para o correto manejo clínico da influenza, é preciso considerar e diferenciar os casos de Síndrome Gripal (SG) e de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). As condições e fatores de risco para complicações devem ser priorizadas para o tratamento precoce.

Ressalta-se que o início do tratamento com fosfato de oseltamivir não deve ser postergado caso o resultado do teste laboratorial ainda não esteja disponível.

Atualmente, o uso de oseltamivir está indicado para todos os casos de SRAG e casos de SG associados com condições ou fatores de risco para complicações por influenza.

2. TRATAMENTO COM ANTIVIRAL

Conforme protocolo atualizado do Ministério da Saúde¹, destaca-se:

- **casos de SRAG**: é indicado o início imediato do tratamento com oseltamivir após a suspeita clínica, independentemente da coleta de material para exame laboratorial, e coleta de amostras de secreções respiratórias para exame laboratorial, preferencialmente antes do início do tratamento. Em pacientes com condições e fatores de risco para complicações e com SRAG, o antiviral ainda apresenta benefícios, mesmo se iniciado até cinco dias do início dos sintomas.

- **casos de SG com condições e fatores de risco para complicações**: é recomendada a prescrição de oseltamivir para todos os casos que tenham condições e fatores de risco para complicações ([Quadro 1](#)), independentemente da situação vacinal, mesmo em atendimento ambulatorial e sem diagnóstico de agente etiológico, podendo a prescrição ser revista a partir da identificação do agente por meio de exame laboratorial. Ressalta-se que para o tratamento da SG é recomendado o uso de oseltamivir **até 48 horas após o início dos sintomas**.

- **casos de SG sem condições e fatores de risco para complicações:** a prescrição de oseltamivir deve ser considerada baseada em julgamento clínico, preferencialmente nas primeiras 48 horas após o início da doença. Esses pacientes devem receber orientações sobre retorno ao serviço de saúde se surgirem sinais de agravamento do quadro ([Quadros 2 e 3](#)).

Todos os pacientes que apresentarem sinais de agravamento ([Quadro 2](#)) devem também receber de imediato o tratamento com o fosfato de oseltamivir.

Reitera-se ainda que o **oseltamivir não possui atividade contra o vírus SARS-CoV-2.**

Quadro 1. CONDIÇÕES E FATORES DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES

Condição e Fator de Risco
Gestantes em qualquer idade gestacional, puérperas até duas semanas após o parto (incluindo as que tiveram aborto ou perda fetal)
Adultos ≥ 60 anos
Crianças < 5 anos (sendo que o maior risco de hospitalização é em menores de 2 anos, especialmente as menores de 6 meses que possuem maior taxa de mortalidade)
População indígena aldeada ou com dificuldade de acesso
Indivíduos menores de 19 anos de idade em uso prolongado de ácido acetilsalicílico (risco de síndrome de Reye)
Indivíduos que apresentem: <ul style="list-style-type: none">◆ pneumopatias (incluindo asma);◆ pacientes com tuberculose de todas as formas (há evidências de maior complicação e possibilidade de reativação);◆ cardiovasculopatias (excluindo hipertensão arterial sistêmica);◆ nefropatias;◆ hepatopatias;◆ doenças hematológicas (incluindo anemia falciforme);◆ distúrbios metabólicos (incluindo diabetes mellitus);◆ transtornos neurológicos e do desenvolvimento que podem comprometer a função respiratória ou aumentar o risco de aspiração (disfunção cognitiva, lesão medular, epilepsia, paralisia cerebral, síndrome de Down, acidente vascular encefálico – AVE ou doenças neuromusculares);◆ imunossupressão associada a medicamentos, (corticoide $> 20\text{mg/}$ dia prednisona por mais de duas semanas, quimioterápicos, inibidores de TNF-alfa) neoplasias, HIV/aids ou outros;◆ obesidade (especialmente aqueles com índice de massa corporal – IMC ≥ 40 em adultos).

Quadro 2. SINAIS DE AGRAVAMENTO

Sinais de agravamento – piora do estado clínico
◆ Aparecimento de dispneia ou taquipneia (frequência respiratória igual ou acima de 20 incursões por minuto) ou hipoxemia – (SpO ₂ < ou = 94%)
◆ Persistência ou aumento da febre por mais de três dias ou retorno após 48 horas de período afebril (pode indicar pneumonite primária pelo vírus influenza ou secundária a uma infecção bacteriana)
◆ Alteração do sensório (confusão mental, sonolência, letargia)
◆ Hipotensão arterial (sistólica abaixo de 90 mmHg e/ou diastólica abaixo de 60 mmHg)
◆ Diurese abaixo de 400 ml em 24 horas
◆ Exacerbação dos sintomas gastrointestinais em crianças
◆ Desidratação
◆ Exacerbação de doença preexistente (doença pulmonar obstrutiva crônica – DPOC, cardiopatia ou outras doenças com repercussão sistêmica)
◆ Miosite comprovada por aumento da creatinofosfoquinase – CPK (≥ 2 a 3 vezes)
◆ Elevação da creatinina sérica acima de 2,0 mg/dL

Fonte: Adaptado de Guia de Manejo e Tratamento de influenza, 2023

Quadro 3. SINAIS DE AGRAVAMENTO NA CRIANÇA

Sinais de agravamento na criança
◆ Persistência ou retorno da febre.
◆ Taquipneia com aumento do esforço respiratório (batimento de asas do nariz, tiragem intercostal, supra/subesternal, supraclavicular, subcostal, contração da musculatura acessória da respiração e movimento paradoxal do abdome).
◆ Bradipneia e ritmo respiratório irregular (colapso respiratório iminente).
◆ Gemidos expiratórios (colapso alveolar e de pequenas vias aéreas ocasionado pelo fechamento da glote na expiração na tentativa de aumento da capacidade residual funcional pulmonar).
◆ Estridor inspiratório (obstrução de vias aéreas superiores).
◆ Sibilos e aumento do tempo expiratório (obstrução de vias aéreas inferiores).
◆ Palidez cutânea e hipoxemia (SpO ₂ < ou = 94%).
◆ Alteração do nível de consciência (irritabilidade ou apatia).
Os parâmetros de avaliação dos sinais vitais em crianças e adolescentes são diferentes dos adultos.

Fonte: Adaptado de Guia de Manejo e Tratamento de influenza, 2023

ALERTA: considerar necessidade de hospitalização quando ocorrerem sinais de agravamento em pacientes que apresentem condições e fatores de risco para complicação por influenza.

2.1 POSOLOGIA

O tratamento com oseltamivir deverá seguir as posologias recomendadas nas tabelas [1](#) e [2](#).

Tabela 1 – Tratamento e posologia para *Influenza*

Medicamento	Faixa Etária	Peso	Posologia
Fosfato de Oseltamivir	Adulto		75 mg, 12/12h, 5 dias
	Criança maior de 1 ano de idade	≤ 15 Kg	30 mg, 12/12h, 5 dias
		> 15 kg a 23 kg	45 mg, 12/12h, 5 dias
		> 23 Kg a 40 kg	60 mg 12/12 h, 5 dias
		> 40 Kg	75 mg, 12/12h, 5 dias
	Criança menor de 1 ano de idade	0 a 8 meses	3 mg/Kg, 12/12h, 5 dias
		9 a 11 meses	3,5 mg/Kg, 12/12h, 5 dias
	Recém nascidos	RN<38 semanas de idade gestacional	1 mg/Kg, 12/12h, 5 dias
		RN de 38 a 40 semanas de idade gestacional	1,5 mg/Kg, 12/12h, 5 dias
		RN > 40 semanas de idade gestacional	3 mg/Kg, 12/12h, 5 dias

Fonte: Adaptado de Guia de Manejo e Tratamento de influenza, 2023

Tabela 2: Recomendações para ajuste de doses na insuficiência renal

Medicamento	Comprometimento renal/ Clearance de Creatinina	Tratamento 5 dias
Fosfato de Oseltamivir	Leve - clearance >60-90 mL/min	75 mg 12/12h
	Moderado - clearance >30-60mL/min	30 mg 12/12h
	Grave - clearance >10-30 mL/min	30 mg 1 vez ao dia
	Pacientes em hemodialise - clearance ≤10 mL/min	30 mg após cada sessão de hemodiálise*
	Pacientes em diálise - Peritonal Contínua ambulatorial - dPCa- clearance ≤ 10 mL/min	Única dose de 30 mg administrada imediatamente após troca da diálise
* Serão apenas três doses (ao invés de cinco) após cada sessão de hemodiálise, considerando-se que, num período de cinco dias, serão realizadas três sessões.		
** Serão duas doses de 30 mg cada, considerando-se os dez dias, onde ocorrerão apenas duas sessões de diálise.		

Fonte: Adaptado de Guia de Manejo e Tratamento de influenza, 2023

Os tratamentos mais longos podem ser necessários em pacientes imunocomprometidos, os quais podem apresentar replicação viral prolongada. Esses pacientes apresentam risco de desenvolver resistência.

Para os pacientes que vomitam até uma hora após a ingestão do medicamento, deve ser administrada uma dose adicional.

3. USO RACIONAL DE OSELTAMIVIR

O surgimento de resistência a fármacos é uma preocupação global. Em especial, para medicamentos como o fosfato de oseltamivir que, devido a sua importância, foi incluído na lista de medicamentos essenciais da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Embora a resistência a esse antiviral tenha sido pouco observada na prática clínica, os casos identificados estão principalmente relacionados a pacientes imunocomprometidos.

Diante da gama de vírus que podem causar síndrome gripal, o uso racional do antiviral fosfato de oseltamivir é uma estratégia importante para minimizar o impacto de potenciais resistências ao tratamento. Quando usado contra vírus suscetíveis e de forma correta, o fármaco é eficaz e pode reduzir a duração dos sintomas. A não realização do tratamento completo, além de menor efetividade, pode conduzir à resistência. O antiviral fosfato de oseltamivir é específico para o vírus influenza, não devendo ser utilizado para o tratamento de infecções por outros vírus.

4. USO DE ANTIVIRAL PARA QUIMIOPROFILAXIA DE *INFLUENZA*

Não é recomendada a quimioprofilaxia, exceto nas seguintes situações:

- Adultos, adolescentes e crianças com graves deficiências imunológicas ou em uso de drogas imunossupressoras, após contato com pessoas com infecção.
- Residentes de alto risco em instituições de longa permanência, durante surtos na instituição, deverão receber quimioprofilaxia se tiverem comorbidades.

A quimioprofilaxia com antiviral não é recomendada se o período após a última exposição* a uma pessoa com infecção pelo vírus for maior que 48 horas.

Para que a quimioprofilaxia seja efetiva, o antiviral deve ser administrado durante a potencial exposição à pessoa com influenza e continuar por mais sete dias após a última exposição conhecida.

*Considera-se exposição a pessoa que teve contato com caso suspeito ou confirmado para influenza até 48 horas.

4.1 MEDIDAS PARA ENFRENTAMENTO DE SURTO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA – ILP

A influenza pode se disseminar rapidamente entre as populações, especialmente as que vivem em ambientes restritos ou fechados, podendo causar morbidade considerável e interrupção das atividades diárias. Por isso, é importante que, mediante situações de surto ou epidemia, sejam adotadas medidas específicas para a interrupção.

Definição de surto em instituições fechadas ou hospitais de longa permanência: ocorrência de dois casos suspeitos ou confirmados para influenza com vínculo epidemiológico em um período de até 7 dias.

A quimioprofilaxia para todos os residentes ou internos é recomendada para controlar surtos somente se a ILP for destino para pessoas com condições e fatores de risco para complicações. No caso de surto suspeito ou confirmado, indica-se a quimioprofilaxia com antiviral na instituição por no mínimo duas semanas e até pelo menos sete dias após a identificação do último caso.

4.2 POSOLOGIA DA QUIMIOPROFILAXIA

A quimioprofilaxia com oseltamivir deverá seguir as posologias recomendadas nas tabelas [3](#) e [4](#).

Tabela 3 : Quimioprofilaxia para as situações indicadas

Medicamento	Faixa Etária	Peso	Posologia
Fosfato de Oseltamivir	Adulto		75 mg/dia, 10 dias
	Criança maior ou igual a 1 ano de idade	≤ 15 Kg	30 mg/dia, 10 dias
		> 15 kg a 23 kg	45 mg/dia, 10 dias
		> 23 Kg a 40 kg	60 mg/dia, 10 dias
		> 40 Kg	75 mg/dia, 10 dias
	Criança menor de 1 ano de idade	0 a 8 meses *	3 mg/Kg ao dia, 10 dias
		9 a 11 meses	3,5 mg/Kg ao dia, 10 dias

*Menos de 3 meses – não é recomendado a menos que a situação seja julgada crítica.

Fonte: Adaptado de Guia de Manejo e Tratamento de influenza, 2023

Tabela 4 – Quimioprofilaxia na insuficiência renal

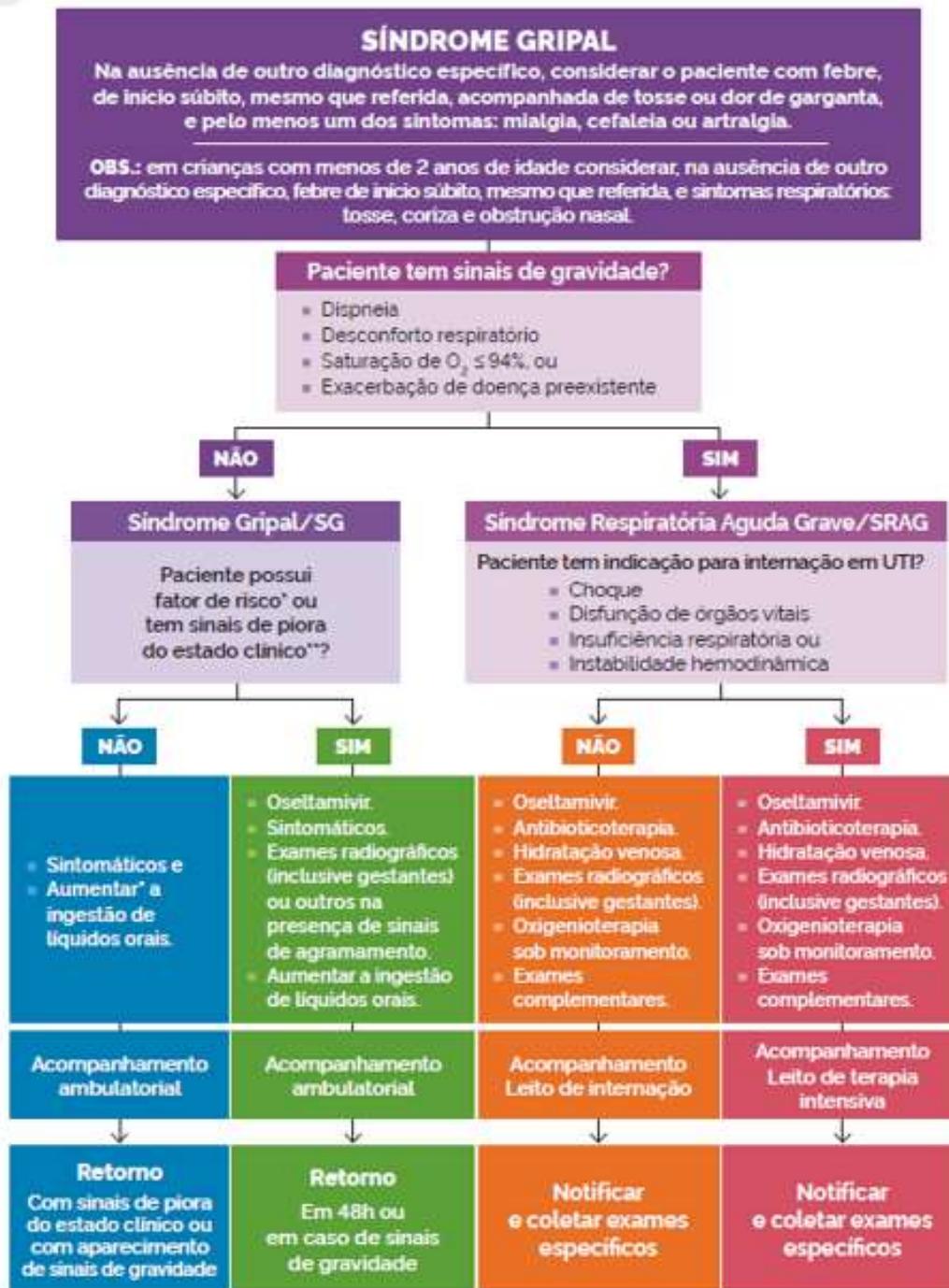
Medicamento	Comprometimento renal/ Clearance de Creatinina	Profilaxia 10 dias
Fosfato de Oseltamivir	Leve - clearance >60-90 mL/min	75 mg 1 vez ao dia
	Moderado - clearance >30-60mL/min	30 mg 1 vez ao dia
	Grave - clearance >10-30 mL/min	30 mg em dias alternados
	Pacientes em hemodialise - clearance ≤10 mL/min	30 mg após cada sessão alternada de hemodiálise*
	Pacientes em diálise - Peritonal Contínua ambulatorial - dPCa - clearance ≤ 10 mL/min	30 mg 1 vez por semana imediatamente após troca da diálise **

* Serão apenas três doses (em vez de cinco) após cada sessão de hemodiálise, considerando-se que, num período de cinco dias, serão realizadas três sessões.

** Serão duas doses de 30 mg cada, considerando-se os dez dias, onde ocorrerão apenas duas sessões de diálise.

Fonte: Adaptado de Guia de Manejo e Tratamento de influenza, 2023

Quadro 4. SINDROME GRIPAL/SRAG – CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E MANEJO DO PACIENTE



Fonte: Guia de Manejo e Tratamento de Influenza, 2023.

5. ORIENTAÇÕES PARA DISPENSAÇÃO DO OSELTAMIVIR

O fosfato de oseltamivir está disponível em cápsulas nas seguintes concentrações: 30 mg, 45 mg e 75 mg, que devem ser disponibilizadas conforme prescrição médica, segundo protocolos de tratamento. As posologias recomendadas para o tratamento de SRAG, SG com fatores de risco para complicações e quimioprofilaxia da *influenza* estão apresentadas nas tabelas [1](#), [2](#), [3](#) e [4](#).

Excepcionalmente, caso a prescrição esteja com o nome comercial, a mesma deverá ser atendida, em virtude do prazo para início de tratamento. Ressalta-se a importância da orientação ao usuário em relação à prescrição com nome do princípio ativo.

5.1 ORIENTAÇÕES PARA DILUIÇÃO DO OSELTAMIVIR

- Para os casos de crianças menores de 1 ano ou recém nascidas (RN), realizar a preparação de suspensão extemporânea. (conforme [quadro 5](#) abaixo). Aspirar o volume necessário de acordo com a dose da prescrição médica.
- Para os casos em que os pacientes não conseguem engolir as cápsulas, independentemente da concentração, realizar a preparação de suspensão extemporânea, conforme [quadro 6](#) abaixo).

Quadro 5: Orientação para preparação de suspensão oral extemporânea de oseltamivir na concentração de 3 mg/mL a partir de uma cápsula de 30 mg

Orientação de preparação de suspensão oral extemporânea na concentração de 3mg/mL a partir de uma cápsula de fosfato de oseltamivir 30 mg:

Utilizando um dosador oral (ou seringa graduada) proceder do seguinte modo: diluir a cápsula de 30 mg em 10 mL de água filtrada em um copo limpo. Obtém-se uma diluição de 3 mg/mL de oseltamivir. Aspirar o volume necessário e administrar por via oral. A sobra da diluição deverá ser descartada.

Observação: Não é necessário retirar qualquer pó branco não dissolvido, por ser excipiente inerte.

Quadro 6: Orientações para pacientes sem condições de engolir cápsulas (oseltamivir de 30, 45 e 75 mg)

Orientações para pacientes sem condições de engolir cápsulas(oseltamivir de 30, 45 e 75 mg):

Diluir todo o conteúdo da cápsula (30 mg, 45 mg ou 75 mg) em 2 mL de água filtrada e adicionar uma pequena quantidade de alimento adocicado (máximo uma colher de chá) à mistura a fim de mascarar o gosto amargo. Agite essa mistura e administre todo o conteúdo para o paciente após o preparo. Repita o procedimento para cada dose a ser administrada.

5.2 ORIENTAÇÕES EM CASO DE INDISPONIBILIDADE DE APRESENTAÇÕES DE OSELTAMIVIR

5.2. 1 INDISPONIBILIDADE DA APRESENTAÇÃO DE 75 MG

Prioritariamente, deve-se atender a apresentação disposta na prescrição. Em caso de indisponibilidade de fosfato de oseltamivir de 75 mg e disponibilidade das apresentações de 45mg e/ou 30mg, recomenda-se que o farmacêutico avalie a possibilidade de utilizar alguma das seguintes alternativas a partir da prescrição na dose de 75 mg, não sendo necessário o paciente retornar para troca da prescrição, em virtude da necessidade do início do tratamento em até 48hs. Seguem alternativas:

- **Alternativa 1:** Orientar o uso de uma cápsula de 30 mg e uma de 45 mg, concomitantemente, conforme posologia da prescrição. Essa orientação deve ser realizada por escrito, utilizando a filipeta disponível no [anexo I](#), que deverá ser entregue ao paciente;
- **Alternativa 2:** Orientar o uso de duas cápsulas de 30 mg e mais 1 mL de uma suspensão oral (equivalente a 15 mg de oseltamivir), que deverá ser feita a partir de uma cápsula diluída (segundo orientações de preparação extemporânea do [quadro 8](#) abaixo), conforme posologia da prescrição. Essa orientação deve ser realizada por escrito, utilizando um dos modelos de filipeta disponíveis no [anexo II](#), que deverá ser entregue ao paciente;
- **Alternativa 3:** Orientar o uso de uma cápsula de 45 mg e mais 2 mL de uma suspensão oral (equivalente a 30 mg de oseltamivir), que deverá ser feita a partir de uma cápsula diluída (conforme orientações de preparação extemporânea em [quadro 8](#) abaixo), conforme posologia da prescrição. Essa orientação deve ser realizada por escrito, utilizando um dos modelos de filipeta disponíveis no [anexo II](#), que deverá ser entregue ao paciente;
- **Alternativa 4:** Orientar o uso de duas cápsulas de 30 mg e mais 5 mL de uma suspensão oral (equivalente a 15 mg de oseltamivir), que deverá ser feita a partir de uma cápsula diluída (segundo orientações de preparação extemporânea do quadro 5 acima), conforme posologia da prescrição. Essa orientação deve ser realizada por escrito, utilizando um dos modelos de filipeta disponíveis no anexo II, que deverá ser entregue ao paciente;

5.2.2- INDISPONIBILIDADE DA APRESENTAÇÃO DE 45 MG

Prioritariamente, deve-se atender a apresentação disposta na prescrição. Em caso de indisponibilidade de fosfato de oseltamivir de 45 mg e disponibilidade das apresentações de 75mg e/ou 30mg, recomenda-se que o farmacêutico avalie a possibilidade de utilizar alguma das seguintes alternativas a partir da prescrição na dose de 45 mg, não sendo necessário o paciente retornar para troca da prescrição, em virtude da necessidade do início do tratamento em até 48hs. Seguem alternativas:

- **Alternativa 1:** Orientar o uso de uma cápsula de 30 mg e mais 5 mL de uma suspensão oral (equivalente a 15 mg de oseltamivir), que deverá ser feita a partir de uma cápsula diluída (conforme orientações de preparação extemporânea em [quadro 5](#) abaixo), conforme posologia da prescrição. Essa orientação deve ser realizada por escrito, utilizando um dos modelos de filipeta disponíveis no [anexo II](#), que deverá ser entregue ao paciente;

Alternativa 2: Orientar a diluição de uma cápsula de 75 mg, conforme orientações em [quadro 7](#). A concentração da suspensão preparada a partir da cápsula de 75 mg é de 15 mg/mL. Aspirar 3 mL e administrar por via oral. A sobra da diluição deverá ser descartada. Essa orientação deve ser realizada por escrito, utilizando um dos modelos de filipeta disponíveis no [anexo II](#), que deverá ser entregue ao paciente;

5.2.3 - INDISPONIBILIDADE DA APRESENTAÇÃO DE 30 MG

Prioritariamente, deve-se atender a apresentação disposta na prescrição. Em caso de indisponibilidade de fosfato de oseltamivir de 30 mg e disponibilidade das apresentações de 75mg e/ou 45mg, recomenda-se que o farmacêutico avalie a possibilidade de utilizar alguma das seguintes alternativas a partir da prescrição na dose de 30 mg, não sendo necessário o paciente retornar para troca da prescrição, em virtude da necessidade do início do tratamento em até 48hs. Seguem alternativas:

Alternativa 1: Orientar a diluição de uma cápsula de 75 mg, conforme orientações em [quadro 7](#). A concentração da suspensão preparada a partir da cápsula de 75 mg é de 15 mg/mL. Aspirar 2 mL e administrar por via oral. A sobra da diluição deverá ser descartada. Essa orientação deve ser realizada por escrito, utilizando um dos modelos de filipeta disponíveis no [anexo II](#), que deverá ser entregue ao paciente;

Alternativa 1: Orientar a diluição de uma cápsula de 45 mg, conforme orientações em [quadro 8](#). A concentração da suspensão preparada a partir da cápsula de 45 mg é de 15 mg/mL. Aspirar 2 mL e administrar por via oral. A sobra da diluição deverá ser descartada. Essa orientação deve ser realizada por escrito, utilizando um dos modelos de filipeta disponíveis no

[anexo II](#), que deverá ser entregue ao paciente;

5.3 ORIENTAÇÕES EM CASO DE INDISPONIBILIDADE DE APRESENTAÇÕES DE OSELTAMIVIR

Prioritariamente, deve-se atender a apresentação disposta na prescrição. Em caso de indisponibilidade de fosfato de alguma apresentação (30 mg, 45 mg ou 75 mg) e disponibilidade das demais, recomenda-se que o farmacêutico avalie a possibilidade de utilizar alguma das seguintes alternativas a partir da prescrição, não sendo necessário o paciente retornar para troca da prescrição, em virtude da necessidade do início do tratamento em até 48hs. Seguem orientações dispostas na tabela 5:

Tabela 5: Orientações referentes às alternativas de dispensação na indisponibilidade de determinada apresentação de oseltamivir

Indisponibilidade	Alternativa 1	Alternativa 2	Alternativa 3	Alternativa 4
Osetamivir 75 mg	DISPONIBILIDADE CAPSULAS DE 45 MG E 30 MG: Orientar o uso de 1 (uma) cápsula de 30 mg e 1 (uma) de 45 mg, concomitantemente, conforme posologia da prescrição. Essa orientação deve ser realizada por escrito, utilizando a filipeta disponível no <u>anexo I</u> , que deverá ser entregue ao paciente.	DISPONIBILIDADE CAPSULAS DE 45 MG E 30 MG: Orientar o uso de 2 (duas) cápsulas de 30 mg e mais 1 mL de uma suspensão oral (equivalente a 15 mg de oseltamivir), que deverá ser feita a partir de 1 (uma) cápsula diluída (segundo orientações de preparação extemporânea do <u>quadro 8</u>), conforme posologia da prescrição. Essa orientação deve ser realizada por escrito, utilizando um dos modelos de filipeta disponíveis no <u>anexo II</u> , que deverá ser entregue ao paciente.	DISPONIBILIDADE CAPSULAS DE 45 MG: Orientar o uso de 1 (uma) cápsula de 45 mg e mais 2 mL de uma suspensão oral (equivalente a 30 mg de oseltamivir), que deverá ser feita a partir de uma cápsula diluída (conforme orientações de preparação extemporânea em <u>quadro 8</u>), conforme posologia da prescrição. Essa orientação deve ser realizada por escrito, utilizando um dos modelos de filipeta disponíveis no <u>anexo II</u> , que deverá ser entregue ao paciente.	DISPONIBILIDADE CAPSULAS DE 30 MG: Orientar o uso de duas cápsulas de 30 mg e mais 5 mL de uma suspensão oral (equivalente a 15 mg de oseltamivir), que deverá ser feita a partir de uma cápsula diluída (segundo orientações de preparação extemporânea do <u>quadro 5</u>), conforme posologia da prescrição. Essa orientação deve ser realizada por escrito, utilizando um dos modelos de filipeta disponíveis no <u>anexo II</u> , que deverá ser entregue ao paciente.
Osetamivir 45 mg	DISPONIBILIDADE CAPSULAS DE 30 MG: Orientar o uso de 1 (uma) cápsula de 30 mg e mais 5 mL de uma suspensão oral (equivalente a 15 mg de oseltamivir), que deverá ser feita a partir de 1 (uma) cápsula diluída (conforme orientações de preparação extemporânea em <u>quadro 5</u>), conforme posologia da prescrição. Essa orientação deve ser realizada por escrito, utilizando um dos modelos de filipeta disponíveis no <u>anexo II</u> , que deverá ser entregue ao paciente.	DISPONIBILIDADE CAPSULAS DE 75 MG: Orientar a diluição de 1 (uma) cápsula de 75 mg, conforme orientações em <u>quadro 7</u> . A concentração da suspensão preparada é de 15 mg/mL. Aspirar 3 mL e administrar por via oral. A sobra da diluição deverá ser descartada. Essa orientação deve ser realizada por escrito, utilizando um dos modelos de filipeta disponíveis no <u>anexo II</u> , que deverá ser entregue ao paciente.		
Osetamivir 30 mg	DISPONIBILIDADE CAPSULAS DE 75 MG: Orientar a diluição de 1 (uma) cápsula de 75 mg, conforme orientações em <u>quadro 7</u> . A concentração da suspensão preparada é de 15 mg/mL. Aspirar 2 mL e administrar por via oral. A sobra da diluição deverá ser descartada. Essa orientação deve ser realizada por escrito, utilizando um dos modelos de filipeta disponíveis no <u>anexo II</u> , que deverá ser entregue ao paciente.	DISPONIBILIDADE CAPSULAS DE 45 MG: Orientar a diluição de 1 (uma) cápsula de 45 mg, conforme orientações em <u>quadro 8</u> . A concentração da suspensão preparada é de 15 mg/mL. Aspirar 2 mL e administrar por via oral. A sobra da diluição deverá ser descartada. Essa orientação deve ser realizada por escrito, utilizando um dos modelos de filipeta disponíveis no <u>anexo II</u> , que deverá ser entregue ao paciente.		

Quadro 7: Orientação para preparação de suspensão oral extemporânea na concentração de 15 mg/mL a partir de uma cápsula de 75 mg

Orientação de preparação de suspensão oral extemporânea na concentração de 15 mg/mL a partir de uma cápsula de fosfato de oseltamivir 75 mg:

Utilizando um dosador oral (ou seringa graduada) proceder do seguinte modo: diluir a cápsula de 75 mg em 5 mL de água potável em um copo limpo. Obtém-se uma diluição de 15 mg/mL de oseltamivir. Aspirar o volume necessário e administrar por via oral. A sobra da diluição deverá ser descartada.

Observação: Não é necessário retirar qualquer pó branco não dissolvido, por ser excipiente inerte

Quadro 8: Orientação para preparação de suspensão oral extemporânea de na concentração de 15mg/mL a partir de uma cápsula de 45 mg

Orientação de preparação de suspensão oral extemporânea na concentração de 15 mg/mL a partir de uma cápsula de fosfato de oseltamivir 45 mg:

Utilizando um dosador oral (ou seringa graduada) proceder do seguinte modo: diluir a cápsula de 45 mg em 3 mL de água potável em um copo limpo. Obtém-se uma diluição de 15 mg/mL de oseltamivir. Aspirar o volume necessário e administrar por via oral. A sobra da diluição deverá ser descartada.

Observação: Não é necessário retirar qualquer pó branco não dissolvido, por ser excipiente inerte

Seguem, complementarmente, as orientações disponíveis nas páginas eletrônicas da SMS-SP:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/doencas_e_agr_avos/index.php?p=291766

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/doencas_e_agr_avos/index.php?p=215168

6. REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis. Guia de Manejo e Tratamento de influenza 2023 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023.
2. Bula Tamiflu, disponível em:
<https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?nomeProduto=TAMIFLU>
3. Nota Técnica nº 31/2022-CGPNI/DEIDT/SVS/MS <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/notas-tecnicas/nota-tecnica-no-312022-cgpnideidtsvsms.pdf/view>
4. Lampejo T. Influenza and antiviral resistance: an overview. Eur J Clin Microbiol Infect Dis. 2020 Jul;39(7):1201-1208.
5. Krammer, F., Smith, G.J.D., Fouchier, R.A.M. et al. Influenza. Nat Rev Dis Primers 4, 3 (2018)

ANEXO I - Modelo de Filipeta: oseltamivir 30 mg + oseltamivir 45 mg

ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE OSELTAMIVIR

O medicamento fosfato de oseltamivir 75 mg (apresentação segundo prescrição médica) encontra-se temporariamente indisponível nas farmácias públicas da rede municipal de saúde. Orientamos utilizar as apresentações disponíveis da seguinte forma:

Tomar **1 cápsula** de oseltamivir 30 mg + **1 cápsula** de oseltamivir 45 mg, ____ vez(es) ao dia, durante ____ dias.

Informo que estou ciente das orientações dadas pelo farmacêutico.

Data: _____

Nome do paciente: _____ D.N: _____

Nome do responsável pela retirada (quando aplicável): _____

Assinatura paciente/responsável retirada: _____

(via farmácia)

ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE OSELTAMIVIR

O medicamento fosfato de oseltamivir 75 mg (apresentação segundo prescrição médica) encontra-se temporariamente indisponível nas farmácias públicas da rede municipal de saúde. Orientamos utilizar as apresentações disponíveis da seguinte forma:

Tomar **1 cápsula** de oseltamivir 30 mg + **1 cápsula** de oseltamivir 45 mg, ____ vez(es) ao dia, durante ____ dias.

Informo que estou ciente das orientações dadas pelo farmacêutico.

Data: _____

Nome do paciente: _____ D.N: _____

Nome do responsável pela retirada (quando aplicável): _____

Assinatura paciente/responsável retirada: _____

(via paciente)

ANEXO II – Modelo de filipeta – VERSÃO I

ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE OSELTAMIVIR – PREPARAÇÃO DE SUSPENSÃO ORAL

O medicamento fosfato de oseltamivir ___ mg (apresentação segundo prescrição médica) encontra-se temporariamente indisponível nas farmácias públicas da rede municipal de saúde. Orientamos utilizar as apresentações disponíveis da seguinte forma:

*Diluição de 1 cápsula de oseltamivir ___ mg (lavar as mãos com água e sabão antes da preparação):



1) Abrir 1 cápsula de Oseltamivir ___ mg em um copo limpo.



2) Com auxílio de uma seringa ou copo dosador, medir ___ mL de água potável ou filtrada e misturar ao copo.



3) Mexer com uma colher limpa por alguns segundos.



4) Com a mesma seringa aspirar ___ mL do líquido e administrar via oral vez(es) ao dia, durante ___ dias.

Informo que estou ciente das orientações dadas pelo farmacêutico.

Data: _____

Nome do paciente: _____ D.N: _____

Nome do responsável pela retirada (quando aplicável): _____

Assinatura paciente/responsável retirada: _____

(via farmácia)

ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE OSELTAMIVIR – PREPARAÇÃO DE SUSPENSÃO ORAL

O medicamento fosfato de oseltamivir ___ mg (apresentação segundo prescrição médica) encontra-se temporariamente indisponível nas farmácias públicas da rede municipal de saúde. Orientamos utilizar as apresentações disponíveis da seguinte forma:

*Diluição de 1 cápsula de oseltamivir ___ mg (lavar as mãos com água e sabão antes da preparação):



1) Abrir 1 cápsula de Oseltamivir ___ mg em um copo limpo.



2) Com auxílio de uma seringa ou copo dosador, medir ___ mL de água potável ou filtrada e misturar ao copo.



3) Mexer com uma colher limpa por alguns segundos.



4) Com a mesma seringa aspirar ___ mL do líquido e administrar via oral vez(es) ao dia, durante ___ dias.

Informo que estou ciente das orientações dadas pelo farmacêutico.

Data: _____

Nome do paciente: _____ D.N: _____

Nome do responsável pela retirada (quando aplicável): _____

Assinatura paciente/responsável retirada: _____

(via paciente)

ANEXO II – Modelo de filipeta – VERSÃO II

ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE OSELTAMIVIR – PREPARAÇÃO DE SUSPENSÃO ORAL

O medicamento fosfato de oseltamivir ___ mg (apresentação segundo prescrição médica) encontra-se temporariamente indisponível nas farmácias públicas da rede municipal de saúde. Orientamos utilizar as apresentações disponíveis da seguinte forma:

Tomar ___ cápsula(s) inteira(s) de oseltamivir ___ mg + ___mL da suspensão oral de oseltamivir, conforme orientação abaixo*, ___vez(es) ao dia, durante ___ dias.

***Modo de preparo da diluição da cápsula** (lavar as mãos com água e sabão antes da preparação):



1) Abrir 1 cápsula de Oseltamivir ___mg em um copo limpo.



2) Com auxílio de uma seringa ou copo dosador, medir ___mL de água potável ou filtrada e misturar ao copo.



3) Mexer com uma colher limpa por alguns segundos.



4) Com a mesma seringa aspirar ___mL do líquido e administrar via oral.

Observação: desprezar a sobra da diluição.

Informo que estou ciente das orientações dadas pelo farmacêutico.

Data: _____

Nome do paciente: _____ D.N: _____

Nome do responsável pela retirada (quando aplicável): _____

Assinatura paciente/responsável retirada: _____

(via farmácia)

ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE OSELTAMIVIR – PREPARAÇÃO DE SUSPENSÃO ORAL

O medicamento fosfato de oseltamivir ___ mg (apresentação segundo prescrição médica) encontra-se temporariamente indisponível nas farmácias públicas da rede municipal de saúde. Orientamos utilizar as apresentações disponíveis da seguinte forma:

Tomar ___ **cápsula(s) inteira(s)** de oseltamivir ___ mg + ___mL da suspensão oral de oseltamivir, conforme orientação abaixo*, ___vez(es) ao dia, durante ___ dias.

***Modo de preparo da diluição da cápsula** (lavar as mãos com água e sabão antes da preparação):



1) Abrir 1 cápsula de Oseltamivir ___mg em um copo limpo.



2) Com auxílio de uma seringa ou copo dosador, medir ___mL de água potável ou filtrada e misturar ao copo.



3) Mexer com uma colher limpa por alguns segundos.



4) Com a mesma seringa aspirar ___mL do líquido e administrar via oral.

Observação: desprezar a sobra da diluição.

Informo que estou ciente das orientações dadas pelo farmacêutico.

Data: _____

Nome do paciente: _____ D.N: _____

Nome do responsável pela retirada (quando aplicável):

Assinatura paciente/responsável

retirada: _____

(via paciente)